

TESTEMUNHO DE ALUNOS:

Chegámos ao final da viagem...

Estamos em Portugal. Paramos. Pensamos. Refletimos. Tão bom é enriquecer cultura, abrir horizontes, confrontar outras realidades para também podermos dar valor àquilo que é nosso! Patriotismo à parte, fazer uma viagem é querer ganhar inspiração, formar uma opinião longe dos preconceitos e dos clichés ditos. Por conseguinte, é ter a “mente aberta” para apreciar outras formas de viver, ver o mundo. O que irei ver, sentir e aprender esta foi a grande questão que me acompanhou até aterrar e estar quatro dias em Bruxelas, capital da Bélgica, com um grupo de alunos do secundário e professores de áreas diversas.

Primeiro, uma grande estrutura idêntica à de um átomo. No seu interior, vistas panorâmicas e um espetáculo de luzes irrepetível. No final da visita, uma mensagem escrita na parede. **“If you remain stuck, you learn nothing”**. Vimos um museu com muitas cadeiras e peças feitas em plástico. Numa delas, podíamos ver o molde de um corpo sentado. Freud desconfiaria. Em tudo está a sexualidade de ser humano? E é aqui que percebo que até numa viagem de estudo no âmbito da Física e Química, Psicologia e tantas outras matérias conseguiram ser abordadas. Cabe ao aluno captar o, melhor do momento e trazer paixão àquilo que mais anseia fazer de futuro.

Estivemos na praça central e os dourados, verdes, castanhos, as esculturas e a arquitetura cortam a respiração de quem é sensível ao belo e minucioso. O velho, o novo, o encantamento da cidade de Bruxelas.

Visitámos o Parlamento e assistimos a uma discussão parlamentar de alguns estudantes em mestrado. Vimos como é possível votar, ouvimos num auricular diversas informações acerca da história da união europeia, a ligação económica e política de 27 estados - membros. A oportunidade de exercitar o nosso espírito crítico e argumentar face aos temas debatidos, é uma mais valia.

E em Bruges? Ah, são tantas as casinhas coladas umas às outras, os canais de água...! Gente, além da confluência dos rios, é uma cidade flamenga com um grande número de edifícios históricos. Na adrenalina de escapar ao tráfego

de bicicletas, andámos e tivemos contacto com o comércio, com a agitação de turistas e estudantes do local.

Tanto a dizer, tanto que explorámos...porque foi uma experiência memorável? Viajar é saber que vamos crescer intelectualmente e enquanto seres humanos. No entra e sai dos comboios, na azáfama de uma viagem interior enquanto percorremos as ruas já cansados e observamos novos rostos, sentimos Europa, sentimos a multiculturalidade e globalização. Porque aterrar é saber que voltamos diferentes e menos fechados num casulo. A escola enquanto instituição contribui para a nossa formação...

Comunicação, empatia, sentido de responsabilidade, o olhar atento sobre o outro e sobre o mundo que nos rodeia. Temos a agradecer esta experiência única! Doce como um chocolate. De tão fria, quente na correria, como um waffle acabado de fazer. Cómica como Manneken Pis.

Uma banda desenhada sem smurfs onde a emoção dos alunos e dos professores transborda pelas páginas. Arte, porventura. Um quadro por pintar de René Magritte, um dos principais artistas surrealistas belgas.

Porque viajar é... engrandecer a alma e ter alguma saudade de casa!